

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DE MEDICAMENTOS

FERNANDA DO NASCIMENTO WOLFF

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DE MEDICAMENTOS

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Farmácia. Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG.

Orientadora: Leyde Daiane de Peder.

**CASCADEL
2021**

FERNANDA DO NASCIMENTO WOLFF

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DE MEDICAMENTOS

Trabalho apresentado no Curso de Farmácia do Centro Universitário - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, sob a orientação da Professora Leyde Daiane de Peder.

BANCA EXAMINADORA

Leyde Daiane de Peder

José Roberto

Ana Claudia Reis

Cascavel, 18 de junho de 2021

DEDICATÓRIA

A conclusão deste trabalho resume-se em dedicação, dedicação que vi ao longo dos anos em cada um dos professores deste curso, a quem dedico este trabalho. Além da minha família pelo apoio e incentivo, meus amigos e todos aqueles que me ajudaram a concluir esta graduação.

SUMÁRIO

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
2. ARTIGO.....	15
3. NORMAS DA REVISTA.....	29
4. RELATÓRIO DOCxWEB.....	30
5. ANEXOS.....	35

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.2 MÍDIAS SOCIAIS

A mídia é conhecida como o Quarto Poder, significando, o quarto maior segmento econômico do planeta, considerada a maior fonte de entretenimento e informação que existe (RIZZOTTO, 2012).

O modo como as pessoas pensam em relação as redes sociais e mídias sociais é de certo modo equivocado, pois, mesmo estando no mesmo universo, são coisas diferentes. Mídia social é o meio que determinada rede social utiliza para se comunicar. Existem diversos tipos e finalidades de Mídias sociais, que visam alcançar diferentes públicos-alvo, muitas com foco em contatos profissionais, relacionamentos, saúde, pesquisas, dentre outros acervos. Essas mídias procuram dispor de ferramentas que tornem mais fácil a comunicação entre os usuários, mostrando os conteúdos gerados por eles mesmos, com o envio de mensagens instantâneas, compartilhamento de vídeos, áudios e imagens (CIRIBELI, 2011).

Com o incessante crescimento da internet e das mídias sociais, estão se formando mídias sociais bem definidas com os mais diferentes perfis, expondo opiniões e partilhando momentos. E é estando presente nessas redes, que as empresas atingem diretamente o seu público cliente. Consequentemente, cada vez mais atenção se dá às mídias sociais, tanto por parte das empresas que criam as mídias quanto das organizações em geral (CIRIBELI, 2011).

As mídias sociais podem ser entendidas como instrumentos de comunicação, a exemplo dos Blogs e Facebook, ou de multimídia, que possuem como papel principal o compartilhamento de fotos, vídeos, documentos e músicas. Fazem parte desse grupo o YouTube®, Instagram, Vimeo, Flickr, entre outros (MEDEIROS, 2014).

1.3 INFLUENCIADOR DIGITAL

Os chamados influenciadores digitais, são indivíduos que se condicionam a algumas práticas ligadas a mídias/redes sociais, como expor grande parte de sua vida, relatar experiências, mostrar sua intimidade e até aquilo que consume. A partir daí pessoas que uma vez foram consideradas comuns passam a ter seu lugar na mídia, se sobressaindo no mundo virtual, por terem a capacidade de influenciar em decisões

relacionadas ao estilo de vida, saúde, gostos e costumes daqueles que estão em sua rede (WIMMER, 2017).

No contexto da Internet, esses influenciadores digitais podem ser também perfis de notícias, celebridades ou figuras públicas, que buscam conteúdos para recomendar a seus seguidores (ALMEIDA, 2017).

A vista disso, com todas as possibilidades que podem ser encontradas nas mídias sociais, ser notado no mundo virtual se torna essencial, a partir do momento que se quer passar de um simples usuário para um influenciador digital. Pois, para as empresas, isso é visto como uma ótima oportunidade de venda, a partir do momento que o influenciador estabelece uma relação capaz de conquistar seu público e incentiva-los em relação a aquilo que devem comprar (WIMMER, 2017).

1.4 PLATAFORMAS DIGITAIS: YOUTUBE®, BLOG E INSTAGRAM

Inclusa na cultura digital, as plataformas de redes sociais são canais de comunicação e de sociabilidade. E nelas, os usuários interagem, enviam e recebem, mensagens variando conforme o contexto (LUZ, 2019).

Os blogs são plataformas digitais de comunicação, que correspondem a diários virtuais, nele são dispostos entretenimento sobre assuntos como beleza, moda, viagens, livros, relacionamento, etc. Essa plataforma geralmente é criada e administrada por leitores, blogueiros profissionais da área da comunicação ou não, o termo “blogueiro” reflete também a profissionalização da prática de “blogagem”, a partir do momento que a mesma é capaz de influenciar digitalmente inúmeras pessoas (KARHAWI, 2017).

Outra plataforma de sociabilização que veio à tona em 2005 é o Youtube®, uma mídia social que se tornou muito conhecida no meio virtual onde os usuários podem postar, compartilhar e visualizar vídeos (KARHAWI, 2017). Vídeos estes, que assim como nos blogs constroem o poder de influência dos “youtubers” através de opiniões e tendências ilustradas no meio social, os quais consolidaram essa profissão (FARIA, 2017).

Por último, mas não menos importante, temos o Instagram, uma plataforma digital online que possibilita o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários. E assim como nas plataformas anteriores, nela, os usuários são capazes de ilustrar

tudo aquilo que consomem em sua vida, desde lazer até saúde, deixando claro a imagem que desejam passar (WIMMER, 2017).

A chegada dessas plataformas digitais tem modificado significativamente a forma como as pessoas procuram informações, até mesmo quando tem relação com a saúde, de maneira a buscar diagnósticos de doenças e iniciar o uso medicamentos sem quaisquer cuidado farmacêutico ou médico (CORREIA, 2019).

1.5 O CONCEITO E A INFLUÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação é definida pela prática de usar medicamentos de forma independente, sem a prescrição e o acompanhamento de um profissional de saúde, prática esta, que atravessa vários períodos históricos, podendo ser por indicação de pessoas não habilitadas, ou por automedicação orientada, onde o paciente busca um medicamento através de receitas antigas e, por meio destas, compra o mesmo medicamento. Ainda que não sejam prescritas para uso contínuo, acabam descumprindo a receita médica, de modo a aumentar ou diminuir o tempo de administração, e até mesmo alterar a dosagem a ser utilizada (NAVES, 2010).

Além destes fatores, o que leva a população a fazer o uso incorreto de medicamentos é a negligência em relação à obrigatoriedade de receita médica, o fácil acesso aos medicamentos, o complicado acesso ao sistema de saúde e a má qualidade de como os fármacos são dispensados (SILVA, 2013).

As ações de automedicação são realizadas, com o intuito de tratar ou aliviar sintomas de doenças percebidos, de forma a procurar medicamentos aprovados, com rápida ação e disponíveis para serem adquiridos sem prescrição, sendo de livre acesso para compra nas farmácias e drogarias (GALATO, 2018). Este ato pode ter como consequência, inúmeros efeitos indesejáveis como enfermidades causadas pelo uso incorreto de alguns medicamentos, ocultação de doenças evolutivas e agravamento de problemas de saúde causados por doenças infecciosas, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (NAVES, 2010).

Por este motivo, os profissionais de saúde como o farmacêutico, tem um papel fundamental na educação dos pacientes que se automedicam em relação ao uso racional de medicamentos, de maneira a orientá-los e torná-los mais conscientes no que se diz respeito à utilização de medicamentos de venda livre. Isso irá reduzir a

prática de automedicação entre os usuários, por meio de orientações relacionadas aos riscos e complicações do ato de automedicar-se (DAMASCENO, 2007).

A vista disso, muitos estudos demonstram que a prática da automedicação é mais comum do que imaginamos, no caso dos idosos, mesmo sendo poli medicados, podem chegar a 80,5% da população. Já em trabalhos realizados com estudantes de uma universidade, estes valores ultrapassaram os 70% (CASCAES, 2008). Uma pesquisa realizada no Brasil na década de 1990 elucidou que a automedicação é praticada principalmente por mulheres entre 16 e 45 anos, já no caso dos homens, a prática é mais comumente realizada por idosos. A predominância da automedicação entre as mulheres foi relacionada ao papel social é tradicionalmente atribuído as mesmas, de dispor a saúde da família e à exploração dos fármacos através da mídia social (SILVA, 2012).

Estudos direcionados a influência do uso de medicamentos por meio de mídias sócias, demonstram que os universitários da área da saúde são significativamente mais influenciados a realizar essa prática, devido ao conhecimento próprio sobre seus sintomas. O estudo em questão, também indica que as propagandas de medicamentos, as prescrições antigas, o balconista da farmácia e os familiares e amigos, influenciam expressivamente os universitários de outras áreas de formação (GALATO, 2018).

Em uma população, o consumo de medicamentos pode ser presumido positivamente pelas políticas nacionais, ao realizar a regulamentação do fornecimento e a dispensação racional de medicamentos essenciais, implicando o acesso ao diagnóstico e a prescrição realizada por profissionais habilitados. Entretanto, o hábito de consumir medicamentos pode ser influenciado negativamente por ter o livre acesso, como dito anteriormente, e pelas publicidades e propagandas de medicamentos, que muitas vezes estimulam a utilização sem a devida necessidade e irracional dos mesmos (NAVES, 2010).

O maior estudo já feito sobre a condição das propagandas de medicamentos no Brasil foi o realizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em comunhão com instituições de ensino superior de todo o país, sendo denominado “Projeto de Monitoração de Propaganda”. Observa-se a baixa qualidade das ações

publicitárias, onde a grande maioria não respeitava, em certo ponto, a legislação que estava em vigor (RANGEL, 2017).

As faltas mais recorrentes relacionadas a essas ações publicitárias foram, carência de contraindicações, ausência do número de registro do produto junto à Anvisa e a falta de advertências que deveriam ser aplicadas. E são estas irregularidades que levam, entre outros riscos, ao uso irracional de medicamentos. Impasse esse, que só ocorre pela ausência dessas orientações e informações importantes.

A pessoa que utiliza a propaganda como fonte de conhecimento passa a comprar e iniciar o uso do medicamento, com a falsa ideia de que o mesmo não irá apresentar riscos a ela, podendo ainda não escolher o medicamento de venda livre mais adequado para seu quadro de sintomas (RANGEL, 2017).

1.6 COMPLICAÇÕES DA AUTOMEDICAÇÃO

As complicações da prática da automedicação podem ser muito perigosas, podendo resultar em consequências desfavoráveis desde uma intoxicação mais comum, até a morte. O problema pode não estar no medicamento em si, mas no uso irracional e nas associações de medicamentos que podem se tornar perigosas, podendo mascarar e agravar enfermidades. Uma outra consequência é a dependência física e psicológica de fármacos, como nos casos de psicotrópicos (antidepressivos) que, se tomados acima da dose prescrita, afetam o sistema nervoso (SILVA, 2012).

E sabe-se, também, que a população brasileira tem pouco conhecimento sobre os medicamentos que ingere e a quantidade adequada a ser administrada, e essa falta de conhecimento ou a não compreensão das informações, passadas pelos profissionais da saúde àqueles que fazem o uso dos medicamentos podem resultar em consequências como, além da farmacodependência, a não-adesão ao tratamento; retardo na administração do medicamento; agravo no quadro clínico do paciente; aumento dos casos de efeitos adversos devido um inadequado esquema de administração e/ou duração do tratamento; dificuldades na distinção entre manifestações da doença e efeitos adversos da terapêutica e um consequente

insucesso terapêutico; assim como outras sérias consequências, que podem causar piora no estado de saúde do usuário, como já se é sabido (OENNING, 2009).

Mediante os impasses do uso excessivo de medicamentos, juntamente com as complicações deste ato, a comunicação daquele que dispensa com o paciente para uma correta utilização dos mesmos, se torna de suma importância para evitar estas consequências e alcançar os objetivos terapêuticos (OENNING, 2009).

1.7 O FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DOS CONSUMIDORES

A dispensação farmacêutica é uma ação que exige que o profissional tenha habilidades e conhecimentos técnicos científicos (SILVA, 2011). E o foco do trabalho do farmacêutico como profissional da saúde, especialmente daqueles que exercem sua função em farmácias de dispensação, é a assistência farmacêutica para com o paciente, tendo um papel essencial na orientação e nas recomendações para o uso de fármacos. Todas as ações e responsabilidades do farmacêutico quando ligada ao usuário do medicamento, resultam em benefícios diretos para ele e para o sistema de saúde em que está inserido (ANGONESI, 2008).

Como visto, o processo de dispensação deve envolver o conhecimento aplicado das características farmacoterapêuticas dos medicamentos, e também ter a capacidade de entregar ao paciente informações uteis e claras sobre todas as essas características que o fármaco abrange (SILVA, 2011).

Dentre as atribuições fundamentais para a etapa de dispensação estão, a orientação sobre a indicação do medicamento, como o mesmo deve ser utilizado, como armazená-lo e qualquer outra informação indispensável para se obter o melhor tratamento. Ações de alerta para evitar reações-adversas, interações de relevância clínica e duplicidades de uso repassadas ao paciente, são de igual importância (SILVA, 2011).

1.8 REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacovigilância: glossário**. Disponível em: <http://silvestrelabs.com.br/index.php/seguranca-1/100-seguranca/137-glossario-farmacovigilancia>. Acessado em: 04 de set. 2020.

ALVES L.S.; SILVA C.C. **Dispensação Orientada em Farmácia Homeopática**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20223326-Dispensacao-orientada-em-farmacia-homeopatica.html>. Acesso em: 05 de set. 2020.

ANGONESI D.; RENNÓ P. U. M. **Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática**. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16n9/3883-3891/pt>. Acesso em: 04 de set. 2020.

CARDOSO, A. C. S. **As redes sociais online, os jovens e a cidadania**. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3463>. Acesso em: 22 de out. 2020.

CASCAES A. E.; FALCHETTI L. M.; GALATO D. **Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil**. Arquivos Catarinenses de Medicina. Tubarão-SC. Vol. 37, N°. 1, de 2008.

CIRIBELI P. J.; PAIVA P. H. V. **Redes e Mídias Sociais na Internet: Realidades e Perspectivas de um Mundo Conectado**. Mediação, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jan./jun. de 2011.

COELHO M. T.; SANTOS V. P.; CARMO M. B.; SOUZA A. C.; FRANÇA C. P. **Relação entre a Autopercepção do Estado de Saúde e a Automedicação entre Estudantes Universitários**. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1141/817>. Acesso em: 28 de set. 2020.

CORREIA C. B.; TRINDADE K. J.; ALMEIDA B. A. **Fatores Correlacionados à Automedicação entre os Jovens e Adultos uma Revisão Integrativa da Literatura**. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/143/98>. Acesso em: 31 de ago. 2020.

DAMASCENO D. D.; TERRA F.S.; ZANETTI H. H. V.; D'ANDRÉA E. D.; SILVA H. L. R.; LEITE J. A. **Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas**. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v11n1a08.pdf>. Acesso: 20 de ago. 2020.

FERNANDES S. W.; CEMBRANELLI C. J. **Automedicação e o Uso Irracional de Medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas**. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265/259>. Acesso em: 01 de set. 2020.

GALATO D.; MADALENA J.; PEREIRA G. **Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n12/17.pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2020.

KARHAWI I. **Influenciadores Digitais: Conceitos e Práticas em Discussão.** Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-1-Communicare-17-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MEDEIROS, B. **A Influência das Mídias Sociais e Blogs no Consumo da Moda Feminina.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/44020524.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2020.

NARDI, V. A.; TERRA, A. E. **A influência do entretenimento no comportamento dos jovens.** Disponível em: https://www.redeicm.org.br/revista/wp-content/uploads/sites/36/2019/06/a2_entretenimento.pdf. Acesso em: 22 de out. 2020.

NAVES J. O. S.; CASTRO L. L. C.; CARVALHO C. M. S.; MERCHÁN-HAMANN E. **Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações.** Rio de Janeiro. Ciência e saúde coletiva, v. 15, n. 1, p. 1751-1762, Jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/087.pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2020.

OENNING D.; Oliveira B. V.; Blatt R. C. **Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000800027&script=sci_arttext. Acesso em: 01 de set. 2020.

RANGEL C. C. B.; Silva S. P.; CASTILHO R. S. **Avaliação da Propaganda de Medicamentos Isentos de Prescrição em Farmácias Comunitárias do Município de Niterói (RJ, Brasil).** Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rdisan/article/view/144649/138951>. Acesso em: 13 de out. 2020.

RIZZOTTO C. C. **Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quarto poder.** Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/view/22403/21494>. Acesso em: 01 de set. 2020.

SILVA G. F. E. **O Impacto e a Influência da Mídia Sobre a Produção da Subjetividade.** Disponível em: http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/447.%20o%20impacto%20e%20a%20influ%C3%Aancia%20da%20m%C3%ADdia.pdf. Acesso em: 24 de ago. 2020.

SILVA J. A.; GOMES A. L.; OLIVEIRA J. P. S.; SASAKI Y. A. **Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um Centro de Saúde Universitário.** Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3385.pdf> Acesso em: 07 de set. 2020.

SILVA M. L. M.; PINHEIRO C. P. **A Educação Química e o Problema da Automedicação:** Relato de Sala de Aula. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_2/05-RSA-93-11.pdf. Acesso em: 04 de set. 2020.

WIMMER J.; GREGGIANIN M. **Influenciadores Digitais:** Um Estudo de Caso Sobre o Perfil de Gabriela Pugliesi no Instagram. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/ricom/article/view/1040/627>. Acesso em: 26 de ago. 2020.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DE MEDICAMENTOS

Fernanda do Nascimento Wolff ¹; Leyde Daiane de Peder ²

Autor Correspondente: E-mail: fernwolff1997@hotmail.com | Endereço: Rua Prof. Orozendo C. de Jesus 337, 14 de novembro, Cascavel/PR | Telefone: (045) 99807-8202.

RESUMO: Com a expansão que a internet vem tomando em conjunto com a visibilidade de pessoas que trabalham com as mídias sociais disponíveis nela, pode ocorrer a influência do uso de produtos e até mesmo medicamentos. A vista disso este estudo abordará como as pessoas são influenciadas digitalmente se tratando do uso de medicamentos, onde em grande parte iniciam o tratamento sem prescrição médica, gerando a automedicação e podendo resultar em efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos. Estudo descritivo e quantitativo, realizado com acadêmicos de um centro universitário do município de Cascavel-PR em março de 2021, utilizando-se instrumento para coleta de dados, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Observou-se que dos 107 acadêmicos entrevistados, 65,42% realizaram a automedicação em virtude da influência das mídias sociais, onde 68% eram do curso de Farmácia, sendo o analgésico a classe medicamentosa mais utilizada (42,99%) podendo estar relacionado com o motivo pela busca de medicamentos mais citado em 71,96% das situações a cefaleia. Dos entrevistados, 30,84% citaram a facilidade de acesso ao medicamento como o maior motivo que levaram a automedicação. A automedicação é bastante comum entre os acadêmicos, demonstrando maior frequência nos acadêmicos que cursam Farmácia.

DESCRITORES: Automedicação. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos. Mídias Sociais.

THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON THE USE OF MEDICINES

Fernanda do Nascimento Wolff ¹; Leyde Daiane de Peder ²

ABSTRACT: With the expansion that the internet has been taking in conjunction with the visibility of people who work with the social media available on it, there may be an influence of the use of products and even medicines. In view of this, this study will address how people are digitally influenced when it comes to the use of medications, where in large part they start treatment without a prescription, generating self-medication and may result in side effects and adverse reactions related to medications. Descriptive and quantitative study, carried out with academics from a university center in the municipality of Cascavel-PR in March 2021, using an instrument for data collection, after approval by the Research Ethics Committee. It was observed that of the 107 academics interviewed, 65.42% underwent self-medication due to the influence of social media, where 68% were from the Pharmacy course, with analgesics being the most used medication class (42.99%,) which may be related to the reason for seeking medication most cited in 71.96% of headache situations. Of the interviewees, 30.84% cited the ease of access to the medication as the main reason that led to self-medication. Self-medication is quite common among academics, showing greater frequency in academics who study Pharmacy.

DESCRIPTORS: Self-medication. Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions. Social media.

LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN EL USO DE MEDICAMENTOS

Fernanda do Nascimento Wolff ¹; Leyde Daiane de Peder ²

RESUMEN: Con la expansión que ha venido tomando internet en conjunto con la visibilidad de las personas que trabajan con las redes sociales disponibles en ella, puede haber influencia del uso de productos e incluso medicamentos. Ante esto, este estudio abordará cómo las personas son influenciadas digitalmente en el uso de medicamentos, donde en gran parte inician tratamiento sin prescripción médica, generando automedicación y pueden resultar en efectos secundarios y reacciones adversas relacionadas con los medicamentos. Estudio descriptivo y cuantitativo, realizado con académicos de un centro universitario del municipio de Cascavel-PR en marzo de 2021, utilizando un instrumento de recolección de datos, previa aprobación del Comité de Ética en Investigación. Se observó que de los 107 académicos entrevistados, el 65,42% se automedicaron por influencia de las redes sociales, donde el 68% eran del curso de Farmacia, siendo los analgésicos la clase de medicación más utilizada (42,99%,) lo que puede estar relacionado al motivo de búsqueda de medicación más citado en el 71,96% de las situaciones de cefalea. De los entrevistados, el 30,84% citó la facilidad de acceso a la medicación como el principal motivo que llevó a la automedicación. La automedicación es bastante común entre los académicos, mostrando una mayor frecuencia en los académicos que estudian Farmacia.

DESCRIPTORES: Automedicación. Efectos secundarios y reacciones adversas relacionados con los medicamentos. Redes sociales.

2. INTRODUÇÃO

Atualmente a internet é utilizada para uma infinidade de atividades, como nas relações econômicas, na política, na cultura e na saúde. Tudo está envolto nas chamadas mídias sociais. Mesmo com sua curta história, as mídias sociais na Internet, têm mantido um papel cada vez mais relevante na vida dos jovens ⁽¹⁾.

Com a expansão que a internet vem tomando em conjunto com a visibilidade de pessoas que trabalham diretamente com as mídias sociais disponíveis nela, pode ocorrer a influência direta e/ou indireta do uso de produtos e até mesmo medicamentos. Estes podem ser medicamentos isentos de prescrição médica e até mesmo medicamentos tarjados, isto é, aqueles que somente podem ser vendidos por meio de uma receita médica. Mesmo que as propagandas para com esses medicamentos fiquem restritas aos meios de comunicação dirigidos, destinados exclusivamente aos profissionais de saúde habilitados, essa prática pode ser observada em meios de comunicação ⁽²⁾ ⁽¹⁷⁾.

Pelo fato de muitas pessoas acompanharem e confiarem nos influenciadores digitais, acabam adquirindo e iniciando um tratamento com produtos e/ou medicamentos indicados por eles, sem se preocupar em procurar acompanhamento de um profissional qualificado, e sem ter um mínimo de conhecimento sobre os riscos que os mesmos podem acarretar ⁽³⁾. Desta forma, induzindo uma prática de autocuidado ou de automedicação, além de resultar em grandes problemas familiares, como a rebeldia através da internet e o vício que este meio pode causar nos jovens. A vista disso, as mídias sociais, pelo fato de serem de fácil acesso em sua maioria, podem aproximar as relações entre as pessoas, gerando uma transmissão rápida de informações, como por exemplo, a indicação de um medicamento pela influência de um “digital influencer” ou de um amigo ⁽⁴⁾.

Ainda que a prática da automedicação resulte em consequências prejudiciais às pessoas que a adotam, agravando muitas vezes a qualidade de vida das mesmas a longo prazo, essa é uma prática vista frequentemente no ambiente acadêmico, tanto pelo fato de não conhecer os efeitos colaterais, quanto pela facilidade em encontrar informações por meio do ambiente virtual, em que se encontram vários tratamentos para os sintomas existentes ⁽⁵⁾.

Com isso, sabe-se que a dispensação de medicamentos com “tarja vermelha” deveria ocorrer somente com a apresentação de uma prescrição médica, porém, não é sempre que durante a aquisição de alguns medicamentos indicados pelos influenciadores digitais, a apresentação da receita médica é realizada. Ação esta, que além da prática da automedicação, pode acabar resultando no uso irracional de medicamentos, onde se tem um consumo excessivo dos mesmos, por não ter nenhum controle ou informação prestada por um profissional de saúde. Essas situações podem causar malefícios à saúde de modo geral, tais como: efeitos adversos, eficácia limitada, insucesso no tratamento dos sintomas, resistência a medicamentos, interações medicamentosas e a farmacodependência ⁽¹⁾.

Sendo assim, o presente estudo se torna importante para elucidar a automedicação realizada a partir da influência de mídias sociais pode acarretar e para mostrar o quanto esses jovens são susceptíveis a esta prática.

2.1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, desenvolvido em um centro universitário do município de Cascavel no estado do Paraná, Brasil, com estudantes de cinco cursos nas áreas de gestão, saúde e exatas. Com o objetivo de abranger diferentes áreas de atuação.

A população amostra foi constituída por aqueles acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa respondendo um formulário on-line e que preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os seguintes critérios de inclusão os participantes deveriam possuir, idade igual ou superior a 18 anos, e ser acadêmico dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Administração, Engenharia Civil e Arquitetura de um Centro Universitário do município de Cascavel-PR. Foram excluídos do estudo aqueles que tinham idade inferior a 18 anos, e que estivessem cursando outros cursos.

De acordo com a faixa etária estabelecida, foi enviado via on-line através de um aplicativo de mensagens, um questionário estruturado auto aplicativo a 470 alunos dos cursos a cima, obtendo resposta de 107 alunos que aceitaram participar da pesquisa.

O questionário foi desenvolvido pela pesquisadora e constituído por 14 questões objetivas e subjetivas, onde foram levantados os dados pessoais, como idade e sexo, influência do uso de medicamentos, a mídia social que o influencia, uso de medicamentos sem prescrição médica, classe do medicamento utilizado, efeito adverso ou alergia ao usar um medicamento sem prescrição, lê a bula, tem conhecimento dos possíveis riscos da automedicação, conhece a definição de automedicação, sintomas que busca amenizar e fatores para realizar a automedicação.

Ressalta-se que todas as etapas analíticas, bem como toda a análise estatística descritiva, foram procedidas da síntese das informações em um banco de dados eletrônico do software *Microsoft Office Excel 2016*, os quais foram apresentados em tabelas e figuras para melhor visualização.

O projeto seguiu todos os preceitos éticos e foi aprovado em 26/03/2021 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Assis Gurgacz, sob o parecer nº 4.615.246 (CAAE: 40039220.6.0000.5219).

2.2 RESULTADOS

Foram entrevistados 107 estudantes divididos entre cinco cursos de três diferentes áreas (gestão, saúde, exatas). Do total de entrevistados, 76 (71,02%) eram da área da saúde, 83 (77,57%) eram do sexo feminino, quanto à idade, a mesma variou de 18 a mais de 50 anos.

Em relação à automedicação em virtude da influência das mídias sociais, 70 (65,42%) afirmaram que já realizaram essa prática, 102 (95,32%) afirmaram conhecer a definição de automedicação e 36 (33,64%) não tem conhecimento dos possíveis riscos da automedicação. De todas as pessoas que alegaram que se automedicaram por influência das mídias sociais 11 (10,28%) relataram ter apresentado algum efeito adverso ou alergia, sendo que 2 relataram ter apresentado tontura, 3 relataram ter desenvolvido alergias cutâneas, 2 sofreram um choque anafilático, além das demais reações adversas ao medicamento.

A Tabela 1 apresenta os resultados dos testes de associação entre a variável automedicação, o perfil dos entrevistados e outras questões relacionadas à saúde.

Tabela 1 - Resultados dos testes de associação entre automedicação praticada pelos acadêmicos. Cascavel, PR, Brasil, 2021

Variáveis	Total (%)	Automedicação (%)
Sexo		
Feminino	83 (77,57)	57
Masculino	24 (22,42)	8,41
Idade (anos)		
18 a 30	93 (83,91)	57,94
31 a 50	11 (10,28)	7,47
Mais de 50	3 (2,8)	0
Uso sem prescrição médica		
Sim	79 (73,83)	47,7
Não	28 (26,16)	17,75
Lê a bula		
Sim	26 (24,29)	14,95
Não	28 (26,16)	14,95
Poucas vezes	53 (49,53)	35,51

Com relação à classe dos medicamentos utilizados por influência, 5 pessoas (4,67%) disseram buscar por medicamentos para emagrecer, 3 (2,8 %) afirmaram utilizar medicamentos para tratar problemas capilares e 2 (1,86%) pessoas disseram utilizar medicamentos para dormir.

Os problemas de saúde cujo o tratamento foi realizado por automedicação estão apresentados na Tabela 2, juntamente com os motivos para a prática.

Tabela 2 - Influência da prática da automedicação: Motivos pela busca de medicamentos, e os motivos para prática. Cascavel, PR, Brasil, 2021

Variáveis	n (%)
Motivos pela busca de medicamentos	
Dor muscular	55 (51,4)
Cefaleia	77 (71,96)
Cólica	39 (36,44)
Cravos e espinhas	20 (18,69)
Tosse	25 (23,36)
Distúrbios gastrintestinais	22 (20,56)
Gripe ou resfriado	59 (55,14)
Alergias	39 (36,44)
Outros	7 (6,54)
Motivos para a prática	
Dificuldade de acesso aos serviços de saúde	14 (13,08)
Facilidade de acesso ao medicamento	33 (30,84)
Aversão ao ambiente hospitalar	5 (4,67)
Por ter experiência com o medicamento	31 (28,97)
Por confiar na indicação	16 (14,95)
Outros	2 (1,86)

As classes medicamentosas mais utilizadas entre os acadêmicos estão demonstradas na Tabela 3.

Tabela 3 – Frequência das classes de medicamentos consumidas pelos acadêmicos de um centro universitário do município de Cascavel no estado do Paraná, Brasil, 2021

Classe de medicamentos	Absoluto (relativo)	Valor p
Analgésicos	46 (42,99)	<0,0001
Antibióticos	1 (0,93)	
Antivirais	16 (14,95)	
Anti-inflamatórios	24 (22,42)	
Outros	20 (18,7)	

Quando comparada a área da saúde com as demais, em relação às influências relatadas para a prática da automedicação, houve uma associação significativa, conforme apresentado na Figura 1.

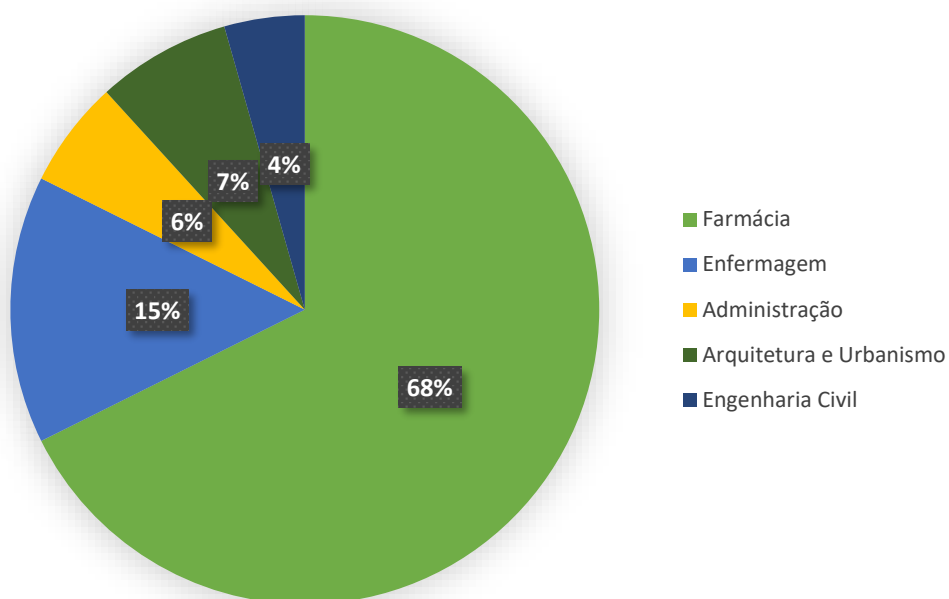


Figura 1 - Comparação entre as áreas de formação com as influências relatadas para a prática da automedicação. $p < 0,0001$. Cascavel, PR, Brasil, 2021

Quando questionados em relação à mídia social onde foi influenciado a usar um medicamento, os acadêmicos apresentaram respostas diferentes e estas estão compiladas em Figura 2.

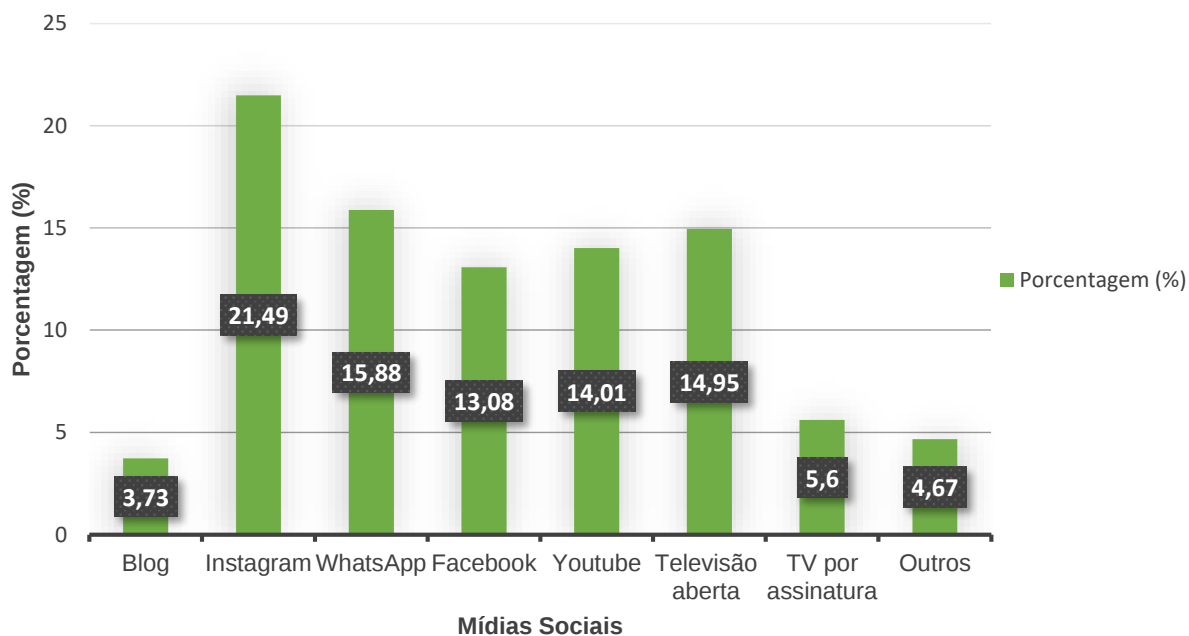


Figura 2 - Porcentagem relacionada a mídia social que influenciou na prática automedicação. Cascavel, PR, Brasil, 2021

2.3 DISCUSSÃO

A automedicação é uma prática muito comum entre todas as faixas etárias, mas o principal foco deste estudo foram os acadêmicos de um Centro Universitário do município de Cascavel no estado do Paraná, os quais em sua maioria são jovens entre 18 e 30 anos, sendo que 57,94% deles realizaram a automedicação por influência de mídias sociais.

Pelo fato de serem jovens, em geral mantém maior contato com a internet, afirmação essa, que ganha maior relevância quando aliada a dados semelhantes encontrados em um estudo realizado sobre a influência dos meios de comunicação (mídia-internet) na construção de subjetividades de jovens universitários, com idade entre 18 e 23 anos, o qual demonstra que 85% são usuários destes meios de comunicação ⁽⁶⁾.

A automedicação é uma conduta comum no Brasil e pode ser definida como uma forma de autocuidado, sendo importante que seja avaliado se a mesma é realizada de forma responsável, isto significa afirmar que deve ser realizada no contexto do uso racional de medicamentos. Sendo assim, se torna importante que os acadêmicos utilizem os medicamentos para as suas queixas clínicas, que devem ser caracterizadas no contexto da automedicação como transtornos menores, ou seja, enfermidades de baixa gravidade ⁽¹²⁾.

Quando considerado o sexo dos participantes, o grupo maioritário foi o das mulheres, sendo que 57% relataram praticar automedicação, enquanto 8,41% que afirmaram realizar a prática eram do sexo masculino. Segundo a Revista da saúde pública ⁽⁷⁾, a prevalência de automedicação na população brasileira foi maior no sexo feminino, na faixa etária entre 20 e 39 anos.

Em relação à utilização de medicamentos sem apresentação de prescrição médica, das 107 pessoas que participaram desta pesquisa 79 afirmaram utilizar medicamentos sem a prescrição médica. Dado este, que se pode encontrar semelhança quando observado um estudo realizado na zona urbana da cidade de Teresinha-PI no ano de 2011, onde se observou que mais de 92% das pessoas usavam medicamentos sem a prescrição de um profissional habilitado ⁽⁸⁾.

Na presente pesquisa foi observado que os motivos pela busca de medicamentos mais citados para o manejo com automedicação foi a cefaleia em

71,96% das situações, seguido de gripe e resfriado com 55,14% e dor muscular em 51,40% dos relatos. Estes motivos pela busca de medicamentos também podem ser observados em outras pesquisas como os mais comuns para a prática da automedicação ⁽⁹⁾ ⁽¹⁰⁾. Quando investigados os medicamentos selecionados para a automedicação observou-se que entre os mais utilizados estão os medicamentos da classe dos analgésicos com 42,99% (46) dos casos e Anti-inflamatórios com 22,42% (24). Estes resultados são coerentes com os principais motivos pela busca de medicamento, sendo a dor de cabeça, onde encontram-se informações em outras pesquisas descritos na literatura ⁽¹¹⁾.

A partir destes dados, não se deve desconsiderar que a automedicação pode acarretar consequências prejudiciais à saúde como riscos de interações medicamentosas, reações adversas, insucesso no tratamento dos sintomas, resistência a medicamentos, e farmacodependência ⁽¹³⁾.

Entre os motivos que levaram a automedicação os mais citados pelos acadêmicos foram a facilidade de acesso ao medicamento (30,84%) e por ter experiência com o medicamento (28,97%). Sendo este resultado semelhante ao encontrado por Mussolin em um estudo realizado entre universitários de relações públicas e enfermagem, onde destaca essa facilidade como um fator importante para a prática em questão ⁽¹⁴⁾.

No curso de Farmácia, a incidência da automedicação foi significativamente maior (68%) em relação aos outros cursos. Incidência essa, que pode ser justificada pelo fato de os estudantes de Farmácia abranger a maior parte da população amostra, sendo estes os que mais responderam o questionário para o estudo em questão.

Com isso, observa-se um estudo semelhante realizado por Lima, com acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE. Onde o resultado afirmou realizarem a prática da automedicação 99,51% dos acadêmicos, dado este, que pode ser justificado em virtude de os participantes serem estudantes do curso de Farmácia, dispondo de uma maior confiança e segurança em relação aos medicamentos, já que possuem grande conhecimento sobre os mesmos, assim como sua indicação, posologia e os efeitos adversos. O número de automedicações nesses universitários pode estar relacionado com o período da graduação, como também ao conjunto de conhecimentos obtidos

ao longo do curso, tornando-os assim, mais confiantes com suas próprias habilidades técnicas e teóricas. Logo, esperasse que esses conhecimentos sejam determinantes para atitudes conscientes e adequadas a sua graduação ⁽¹⁵⁾.

Diante das informações coletadas em relação a mídia social onde foi influenciado a usar um medicamento, boa parte dos acadêmicos indicou ter sido mais influenciado através da mídia social Instagram (21,49%) e pelo aplicativo de mensagens WhatsApp (15,88%). Dados estes, que podem ser amparados pelo estudo de Melo sobre a automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Estudo este, que fala sobre a prescrição e o uso de medicamentos que não tenham sido aprovados pelas autoridades reguladoras, para tratar ou prevenir o COVID-19, onde recebeu grande visibilidade quando o “tratamento precoce” e o “kit-covid” foram divulgados e o seu uso incentivado amplamente nas mídias sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram) por profissionais médicos ⁽¹⁶⁾.

Se torna fundamental incentivar os profissionais da área de saúde, para que possam trabalhar a conscientização entre a população, com campanhas realizadas nas próprias mídias sociais, de modo a reduzir a prática de automedicação, por meio de educação em saúde da comunidade. Orientando quanto ao uso racional de medicamentos, abordando os riscos que os mesmos podem gerar e complicações que a automedicação apresenta em geral.

O estudo em questão dispõe de algumas limitações, como o fato de durante a coleta de dados as aulas estavam sendo realizadas remotamente, devido a pandemia do COVID-19, que impediu que a coleta ocorresse pessoalmente, fato que poderia aumentar o tamanho da amostra em questão. Amostra esta, que teve seu tamanho reduzido, no entanto, não foi um impedimento, pelo contrário, pode ser de grande importância, a partir do momento em que os resultados podem auxiliar na constatação da automedicação que pode ser danosa à saúde, trazendo prejuízos a longo prazo.

2.4 CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que a automedicação é bastante comum entre os acadêmicos, demonstrando uma frequência significativamente maior nos acadêmicos que cursam Farmácia. Observa-se que essa prática se torna mais comum,

principalmente pela facilidade de acesso aos medicamentos. Nota-se também que a classes de medicamentos mais utilizadas foram analgésicos e anti-inflamatórios, por um número estatisticamente maior de pessoas. Mesmo que a utilização de medicamentos sem prescrição possa parecer tão normal quanto comum, é necessário muito cuidado, pois pode gerar consequências prejudiciais à saúde.

2.5 REFERÊNCIAS

1. Cardoso, ACS. As redes sociais online, os jovens e a cidadania. [Internet] 2011; [acesso em 22 out 2020]. Disponível: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3463>.
2. Fernandes SW, Cembranelli CJ. Automedicação e o Uso Irracional de Medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. [Internet] 2014; [acesso em 01 set 2020]. Disponível: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265/259>.
3. Correia CB, Trindade KJ, Almeida BA. Fatores Correlacionados à Automedicação entre os Jovens e Adultos uma Revisão Integrativa da Literatura. [Internet] 2019; [acesso em 31 ago 2020]. Disponível: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/143/98>.
4. Nardi, VA, Terra, AE. A influência do entretenimento no comportamento dos jovens. [Internet] 2014; [acesso em 22 out 2020]. Disponível: https://www.redeicm.org.br/revista/wp-content/uploads/sites/36/2019/06/a2_entretenimento.pdf.
5. Coelho MT, Santos VP, Carmo MB, Souza AC, França CP. Relação entre a Autopercepção do Estado de Saúde e a Automedicação entre Estudantes Universitários. Universidade Federal da Bahia. [Internet] 2016; [acesso em 28 set 2020]. Disponível: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1141/817>.
6. Castanho MIS, Zorzim TJI. Internet, cultura do consumo e subjetividade de jovens. [Internet] 2017; [acesso em 30 abr 2021]. Disponível: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1904/1277.
7. Revista de Saúde Pública. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. [Internet] 2016; [acesso em 30 abr 2021]. Disponível: <https://www.scielo.org/article/rsp/2016.v50suppl2/13s/pt/>.

8. Martins MCC, Leal LMM, Filho MDS, Costa EM, Holanda LGM. Uso de medicamentos sem prescrição médica em Teresina, PI. [Internet] 2011; [acesso em 02 mai 2021]. Disponível: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/2516/1893>.
9. Damasceno DD, Terra FS, Zanetti HHV, D'Andréa ED. Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da universidade federal de alenas. [Internet] 2007; [acesso em 03 mai 2021]. Disponível: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v11n1a08.pdf>.
10. Penna AB, Borges CC, Batista RD. Análise da Prática da Automedicação em Universitários do Campus Magnus - Unipac – Barbacena, MG. [Internet] 2004; [acesso em 03 mai 2021]. Disponível: <https://www.ufmg.br/congrext/Saude/Saude20.pdf>.
11. Galato D, Madalena J, Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. [Internet] 2012; [acesso em 03 mai 2021]. Disponível: <https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n12/3323-3330/pt/>.
12. Arrays PSD. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. [Internet] 2002; [acesso em 03 mai 2021]. Disponível: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265>.
13. Baggio MA, Formaggio FM. Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem. [Internet] 2009; [acesso em 03 mai 2021]. Disponível: <https://docplayer.com.br/8293704-Automedicacao-desvelando-o-descuido-de-si.html>.
14. Mussolin NM. A automedicação: um estudo entre universitários de enfermagem e de relações públicas. [Internet] 2004; [acesso em 03 mai 2021]. Disponível: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=398677&indexSearch=ID>.
15. Lima DM, Silva JS, Vasconcelos LF. Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE. [Internet] 2018; [acesso em 03 mai 2021]. Disponível: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2122/pdf>.

16. Melo JRR, Duarte EC, Moraes MV. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. [Internet] 2021; [acesso em 03 mai 2021]. Disponível: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n4/e00053221/pt>.
17. Nascimento, Á. Propaganda de Medicamentos: Como Conciliar Uso Racional e a Permanente Necessidade de Expandir Mercado?. [Internet] 2007; [acesso em 23 jun 2021]. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tes/a/SsnvSKFP9y9DkV3sHyfj4Wy/?lang=pt>.

3. NORMAS DA REVISTA

DIRETRIZES PARA AUTORES

ATENÇÃO: Os trabalhos deverão ser enviados acompanhados de uma carta de solicitação de publicação que indique endereço, telefone e *e-mail* para contato com o(s) autor(es), bem como a classificação do trabalho (Artigo científico, Artigo de Revisão ou Resumo de dissertações ou teses). **IMPORTANTE:** O(s) autor(es) deve(rão) enviar uma AUTORIZAÇÃO para publicação do trabalho na íntegra, no *site* da Visão Acadêmica, pela *internet*. Normas Gerais a) Os trabalhos para publicação devem ser exclusivos à VISÃO ACADÊMICA, ou seja, não podem ter sido publicados ou enviados para outras revistas. b) Todos os originais são submetidos ao Conselho Editorial, que reserva-se ao direito de sugerir eventuais modificações de estrutura e conteúdo do trabalho, quando acordadas com os autores. c) As opiniões expressas nos trabalhos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es). Normas para Apresentação de Trabalhos Formato: os trabalhos deverão ser digitados no editor de texto *Microsoft Word*, com página configurada em tamanho A4, fonte Arial, tamanho 12, espaço 1.5, com margens superior, inferior e esquerda com 3 cm e margem direita com 2 cm, observando a ortografia oficial. O artigo deverá conter título e resumo em inglês. O trabalho deverá ser submetido online, sendo que o arquivo deverá ser salvo nos formatos doc, RTF ou PDF. Artigos de Revisão e Resumo deverão conter título e resumo em inglês. O trabalho deverá ser submetido online, sendo que o arquivo deverá ser salvo nos formatos doc, RTF ou PDF.

4. RELATÓRIO DOCxWEB

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

Título: a influencia das midias sociais no uso de medicame

Data: 31/05/2021 20:57

Usuário: Fernanda Wolff

Email: fernwolff1997@hotmail.com

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **99 %**

Autenticidade Total: 98 %

Ocorrência de Links

Ocorrência	Fragmento
------------	-----------

1%	https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n4/e00053221/pt
----	---

Texto Pesquisado

RESUMO: Com a expansão que a internet vem tomando em conjunto com a visibilidade de pessoas que trabalham com as mídias sociais disponíveis nela, pode ocorrer a influência do uso de produtos e até mesmo medicamentos. A vista disso este estudo abordará como as pessoas são influenciadas digitalmente se tratando do uso de medicamentos, onde em grande parte iniciam o tratamento sem prescrição médica, gerando a automedicação e podendo resultar em **efeitos colaterais e reações adversas** relacionados a medicamentos. Estudo descritivo e quantitativo, realizado com acadêmicos de um centro universitário do município de Cascavel-PR em março de 2021, utilizando-se instrumento para coleta de dados, após aprovação **pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**. Observou-se que dos 107 acadêmicos entrevistados, 65,42% realizaram a automedicação em virtude da influência das mídias sociais, onde 68% eram do curso de Farmácia, sendo o analgésico a classe medicamentosa mais utilizada (42,99%) podendo estar relacionado com o motivo pela busca de medicamentos mais citado em 71,96% das

situações a cefaleia. Dos entrevistados, 30,84% citaram **a facilidade de acesso ao medicamento** como o maior motivo que levaram a automedicação. A automedicação é bastante comum entre os acadêmicos, demonstrando maior frequência nos acadêmicos que cursam farmácia.

DESCRIPTOR: Automedicação. **Efeitos Colaterais e Reações**

Adversas Relacionados a Medicamentos. Mídias Sociais.

2. INTRODUÇÃO

Atualmente a internet é utilizada para uma infinidade de atividades, como nas relações econômicas, na política, na cultura e na saúde. Tudo está envolto nas chamadas mídias sociais. Mesmo com sua curta história, as mídias sociais na Internet, têm mantido um papel cada vez mais relevante na vida dos jovens(1). Com a expansão que a internet vem tomando em conjunto com a visibilidade de pessoas que trabalham diretamente com as mídias sociais disponíveis nela, pode ocorrer a influência direta e/ou indireta do uso de produtos e até mesmo medicamentos. Estes podem ser medicamentos isentos de prescrição médica e até mesmo medicamentos tarjados, isto é, aqueles que somente podem ser vendidos por meio de uma receita médica(2).

Pelo fato de muitas pessoas acompanharem e confiarem nos influenciadores digitais, acabam adquirindo e iniciando um tratamento com produtos e/ou medicamentos indicados por eles, sem se preocupar em procurar acompanhamento de um profissional qualificado, e sem ter um mínimo **de conhecimento sobre os riscos** que os mesmos podem acarretar(3). Desta forma, induzindo uma prática de autocuidado ou de automedicação, além de resultar em grandes problemas familiares, como a rebeldia através da internet e o vício que este meio pode causar nos jovens. A vista disso, as mídias sociais, pelo fato de serem de fácil acesso em sua maioria, podem aproximar as relações entre as pessoas, gerando uma transmissão rápida de informações, como por exemplo, a indicação de um medicamento pela influência de um "digital influencer" ou de um amigo(4). Ainda que a prática da automedicação resulte em consequências prejudiciais às pessoas que a adotam, agravando muitas vezes a qualidade de vida das mesmas a longo prazo, essa é uma prática vista frequentemente no ambiente acadêmico, tanto pelo fato de não conhecer os efeitos colaterais, quanto pela facilidade em encontrar informações por meio do ambiente virtual, em que se encontram vários tratamentos para os sintomas existentes(5).

Com isso, sabe-se que a dispensação de medicamentos com "tarja vermelha" deveria ocorrer somente com a apresentação de uma prescrição médica, porém, não é sempre que durante a aquisição de alguns medicamentos indicados pelos influenciadores digitais, a apresentação da receita médica é realizada. Ação esta, que além da prática da automedicação, pode acabar resultando no uso irracional de medicamentos, onde se tem um consumo excessivo dos mesmos, por não ter nenhum controle ou informação prestada por um profissional de saúde. Essas situações podem causar malefícios à saúde de modo geral, tais como: efeitos adversos, eficácia limitada, insucesso no tratamento dos sintomas, resistência a medicamentos, interações medicamentosas e a farmacodependência (1).

Sendo assim, o presente estudo se torna importante para elucidar as complicações que a automedicação realizada a partir da influência de mídias sociais pode acarretar e para mostrar o quanto esses jovens são susceptíveis a esta prática.

2.1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, desenvolvido em um centro universitário do município de Cascavel no estado do Paraná, Brasil, com estudantes de cinco cursos nas áreas de gestão, saúde e exatas.

A população amostra foi constituída por aqueles acadêmicos que aceitaram

participar da pesquisa respondendo um formulário on-line e que preencheram **o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** (TCLE). Os seguintes critérios de inclusão os participantes deveriam possuir, **idade igual ou superior a 18 anos**, e ser acadêmico dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Administração, Engenharia Civil e Arquitetura de um Centro Universitário do município de Cascavel-PR. Foram excluídos do estudo aqueles que tinham idade inferior a 18 anos, e que estivessem cursando outros cursos.

De acordo com a faixa etária estabelecida, foi enviado via on-line através de um aplicativo de mensagens, um questionário estruturado auto aplicativo a 470 alunos dos cursos a cima, obtendo resposta de 107 alunos que aceitaram participar da pesquisa.

O questionário foi desenvolvido pela pesquisadora e constituído por 14 questões, onde foram levantados os dados pessoais, como idade e sexo, influência do uso de medicamentos, a mídia social que o influencia, uso de **medicamentos sem prescrição médica**, classe do medicamento utilizado, efeito adverso ou alergia ao usar um medicamento sem prescrição, lê a bula, tem conhecimento dos possíveis riscos da automedicação, conhece a definição de automedicação, sintomas que busca amenizar e fatores para realizar a automedicação.

Ressalta-se que todas as etapas analíticas, bem como toda a análise estatística descritiva, foram procedidas da síntese das informações em um banco de dados eletrônico do software Microsoft Office Excel 2016, os quais foram apresentados em tabelas e figuras para melhor visualização.

O projeto seguiu todos os preceitos éticos e foi aprovado em 26/03/2021 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Assis Gurgacz, sob o parecer nº 4.615.246 (CAAE: 40039220.6.0000.5219).

2.2 RESULTADOS

Foram entrevistados 107 estudantes divididos entre cinco cursos em três diferentes áreas (gestão, saúde, exatas). Do total de entrevistados, 76 (71,02%) eram da área da saúde, 83 (77,57%) eram do sexo feminino, quanto à idade, a mesma variou de 18 a mais de 50 anos.

Em relação à automedicação em virtude da influência das mídias sociais, 70 (65,42%) afirmaram que já realizaram essa prática, 102 (95,32%) afirmaram conhecer a definição de automedicação e 36 (33,64%) não tem conhecimento dos possíveis riscos da automedicação. De todas as pessoas que alegaram que se automedicaram por influência das mídias sociais 11 (10,28%) relataram ter apresentado algum efeito adverso ou alergia, sendo que 2 relataram ter apresentado tontura, 3 relataram ter desenvolvido alergias cutâneas, 2 sofreram um choque anafilático, além das demais reações adversas ao medicamento.

A Tabela 1 apresenta os resultados dos testes de associação entre a variável automedicação, o perfil dos entrevistados e outras questões relacionadas à saúde. Com relação à classe dos medicamentos utilizados por influência, 5 pessoas (4,67%) disseram buscar por medicamentos para emagrecer, 3 (2,8 %) afirmaram utilizar medicamentos para tratar problemas capilares e 2 (1,86%) pessoas disseram utilizar medicamentos para dormir.

Os problemas de saúde cujo o tratamento foi realizado por automedicação estão apresentados na Tabela 2, juntamente com os motivos para a prática.

As classes medicamentosas mais utilizadas entre os acadêmicos estão demonstradas na Tabela 3.

Quando comparada a área da saúde com as demais, em relação às influências relatadas para a prática da automedicação, houve uma associação significativa, conforme apresentado na Figura 1.

Quando questionados em relação à mídia social onde foi influenciado a usar um

medicamento, os acadêmicos apresentaram respostas diferentes e estas estão compiladas em Figura 2.

2.3 **DISCUSSÃO**

A automedicação é uma prática muito comum entre todas as faixas etárias, mas o principal foco deste estudo foram os acadêmicos de um centro universitário do município de Cascavel no estado do Paraná, os quais em sua maioria são jovens entre 18 e 30 anos, sendo que 57,94% deles realizaram a automedicação por influência de mídias sociais.

Pelo fato de serem jovens, em geral mantém maior contato com a internet, afirmação essa, que ganha maior relevância quando aliada a dados semelhantes encontrados em um estudo realizado **sobre a influência dos meios de comunicação** (mídia-internet) na construção de subjetividades de jovens universitários, com idade entre 18 e 23 anos, o qual demonstra que 85% são usuários destes meios de comunicação(6).

A automedicação é uma conduta comum no Brasil e pode ser definida como uma forma de autocuidado, sendo importante que seja avaliado se a mesma é realizada de forma responsável, isto significa afirmar que deve ser realizada no contexto do **uso racional de medicamentos. Sendo** assim, se torna importante que os acadêmicos utilizem os medicamentos para as suas queixas clínicas, que devem ser caracterizadas no contexto da automedicação como transtornos menores, ou seja, enfermidades de baixa gravidade(12).

Quando considerado o sexo dos participantes, o grupo maioritário foi o das mulheres, sendo que 57% relataram praticar automedicação, enquanto 8,41% que afirmaram realizar a prática eram do sexo masculino. Segundo a Revista da saúde pública(7), a **prevalência de automedicação na população brasileira** foi maior **no sexo feminino, na faixa etária** entre 20 e 39 anos.

Em relação **à utilização de medicamentos sem** apresentação de prescrição médica, das 107 pessoas que participaram desta pesquisa 79 afirmaram utilizar medicamentos sem a prescrição médica. Dado este, que se pode encontrar semelhança quando observado um estudo realizado na zona urbana da cidade de Teresinha-PI onde se observou que mais de 92% das pessoas usavam medicamentos sem a prescrição de um profissional habilitado(8).

Na presente pesquisa foi observado que os motivos pela busca de medicamentos mais citados para o manejo com automedicação foi a cefaleia em 71,96% das situações, seguido de gripe e resfriado com 55,14% e dor muscular em 51,40% dos relatos. Estes motivos pela busca de medicamentos também pode ser observados em outras pesquisas como os mais comuns para a prática da automedicação(9)(10). Quando investigados os medicamentos selecionados para a automedicação observou-se que entre os mais utilizados estão os medicamentos da classe dos analgésicos com 42,99% (46) dos casos e Anti-inflamatórios com 22,42% (24). Estes resultados são coerentes com os principais motivos pela busca de medicamento, sendo a dor de cabeça, onde encontram-se informações em outras pesquisas descritos na literatura(11).

A partir destes dados, não se deve desconsiderar que a automedicação pode acarretar consequências prejudiciais à saúde como riscos de interações medicamentosas, reações adversas, insucesso no tratamento dos sintomas, resistência a medicamentos, e farmacodependência(13).

Entre os motivos que levaram a automedicação os mais citados pelos acadêmicos foram **a facilidade de acesso ao medicamento** (30,84%) e por ter experiência com o medicamento (28,97%). Sendo este resultado semelhante ao encontrado por Mussolin(14) em um estudo realizado entre universitários de relações públicas e

enfermagem, onde destaca essa facilidade como um fator importante para a prática em questão.

No curso de Farmácia, a incidência da automedicação foi significativamente maior (68%) em relação aos outros cursos. Resultado semelhante foi encontrado por Lima, em estudo realizado com acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE. Onde o resultado afirmou realizarem a prática da automedicação 99,51% dos acadêmicos, dado este, que pode ser justificado em virtude de os participantes serem estudantes do curso de farmácia, dispondo de uma maior confiança e segurança em relação aos medicamentos, já que possuem grande conhecimento sobre os mesmos, assim como sua indicação, posologia e os efeitos adversos(15).

Diante das informações coletadas em relação a mídia social onde foi influenciado a usar um medicamento, boa parte dos acadêmicos indicou ter sido mais influenciado através da mídia social Instagram (21,49%) e pelo aplicativo de mensagens WhatsApp (15,88%). Dados estes, que podem ser amparados pelo estudo de Melo sobre a automedicação **e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia** do novo Coronavírus (COVID-19). Estudo este, que fala sobre a prescrição e o uso de medicamentos que não tenham sido aprovados pelas autoridades reguladoras, para tratar ou prevenir o COVID-19, onde recebeu grande visibilidade **quando o “tratamento precoce” e o “kit-covid” foram divulgados e o seu uso incentivado amplamente nas mídias sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram) por profissionais** médicos(16).

Se torna fundamental incentivar **os profissionais da área de saúde,** para que possam trabalhar a conscientização entre a população de modo a reduzir a prática de automedicação, por meio de educação em saúde da comunidade. Orientando quanto ao uso racional de medicamentos, abordando os riscos que os mesmos podem gerar e complicações que a automedicação apresenta em geral.

O estudo em questão dispõe de algumas limitações, como o fato de durante a coleta de dados as aulas estavam sendo realizadas remotamente, devido a pandemia do COVID-19, que impediu que a coleta ocorresse pessoalmente, fato que poderia aumentar o tamanho da amostra em questão. Amostra esta, que teve seu tamanho pequeno, no entanto, não foi um impedimento, pelo contrário, pode ser de grande importância, a partir do momento em que os resultados podem auxiliar na constatação da automedicação que pode ser danosa à saúde, trazendo prejuízos a longo prazo.

2.4 CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que a automedicação é bastante comum entre os acadêmicos, demonstrando uma frequência significativamente maior nos acadêmicos que cursam Farmácia. Observa-se que essa prática se torna mais comum, principalmente pela facilidade de acesso aos medicamentos. Nota-se também que as classes de medicamentos mais utilizadas foram analgésicos e anti-inflamatórios, por um número estatisticamente maior de pessoas. Mesmo que **a utilização de medicamentos sem** prescrição possa parecer tão normal quanto comum, é necessário muito cuidado, pois pode gerar consequências prejudiciais à saúde.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO:

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DE MEDICAMENTOS

Pesquisadores: Leyde Daiane de Peder e Fernanda do Nascimento Wolff

Sexo: Feminino () Masculino ()

Idade:.....

Curso:.....

1- Você possui acesso à internet? Sim () não ()

2- Você já foi influenciado digitalmente a usar algum medicamento? Sim () não ()

3- Qual mídia social lhe influenciou a usar algum medicamento?

() Blog;

() Instagram;

() Televisão aberta;

() Televisão por assinatura;

() Youtube;

() Facebook;

() Outros.

4- Qual a classe de medicamento foi influenciado (a) a utilizar?

() Analgésicos;

() Antibióticos;

() Antivirais;

() Anti-inflamatórios;

() Outros.

5- Costuma fazer o uso de medicamentos sem prescrição médica? Sim () não ()

6- Você já apresentou algum efeito adverso ou alergia ao usar um medicamento sem prescrição médica? Sim () não (). Se sim, cite qual foi:

7- Você sabe sobre os possíveis riscos e contraindicações que o medicamento que utilizou pode gerar? Sim () não ()

8- Você lê a bula antes de fazer uso do medicamento? Sim () não ()

9- Você sabe o que é automedicação? Sim () não ()

10- Geralmente quando procura um medicamento, busca amenizar quais sintomas?

() Dor muscular;

() Cefaleia;

() Cólica;

() Cravos e espinhas;

() Tosse;

() Distúrbios gastrintestinais;

() Outros.